

ÁREA TEMÁTICA: TEORIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A RÁDIO SÓCIOEDUCATIVA NO GOVERNO DO INTERVENTOR FEDERAL AGAMENON MAGALHÃES EM PERNAMBUCO (1937-1945)

Aline Cristina Pereira de Araújo Ramos¹

Orientador: Profa^a Dr^a Adriana Maria Paulo da Silva²

1. Estudante de Doutorado em Educação/CE/UFPE.
2. Docente pesquisador do Depto. Métodos e Técnicas de Ensino/CE/UFPE

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Do ponto de vista da temática objetiva-se mapear os instrumentos educativos utilizados na interventoria de Agamenon Magalhães, dentre eles, especificamente o rádio, procurando compreender o funcionamento da rádio socioeducativa. O interesse por este tema provém da percepção de que os estudos que abordam as estratégias educacionais empregados pela interventoria de Agamenon Magalhães, privilegiaram a análise das mudanças curriculares introduzidas pelo Estado Novo nas escolas públicas de Pernambuco, ou o estudo do projeto pedagógico executado por este governante como meio de propagação do ideário estadonovista e legitimação do seu governo. Os trabalhos referentes ao uso do rádio pelo governo de Agamenon Magalhães, no período em questão o analisam como meio de comunicação de propaganda oficial do governo (ALMEIDA, 2001; LEÃO, 2008; PANDOLFI, 1984; SOUZA NETO, 2005). A partir da década de 30, o rádio teve um papel de fundamental importância na construção da nação, levando o mundo para dentro das casas brasileiras. Conforme o levantamento bibliográfico feito para esta pesquisa, não encontramos trabalhos referentes ao uso da rádio sócioeducativa em Pernambuco entre 1937 a 1945. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa possuiu como base documental primária os registros encontrados nos: Relatórios dos Governadores de Pernambuco, Programas de Ensino– século XIX e XX–, Revista da Educação e o Fundo de Interventoria, pertencentes ao acervo de Arquivos Permanentes, Documentos Impressos e Documentos Escritos do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE). Nosso estudo utilizou, como fontes primárias, os documentos do governo, seus discursos, relatórios, decretos, etc. Tal aparato não nos autoriza a falar sobre a recepção das práticas educativas, mas apenas sobre as táticas de sua implementação. Dialogamos no nosso texto com historiografia do Estado Novo Brasileiro e a Historiografia da Educação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como afirma Nunes (2001, p.105), “por trás das modificações produzidas na organização escolar, o que estava em jogo era uma reforma do espírito público”. A formação desse espírito público exigiu o alargamento da concepção de linguagem escolar, superando-se o tradicional domínio do oral e do escrito para construir todo um sistema de produção de significados e interação comunicativa. Assim, quando isso foi possível, os espaços de aprendizagem se multiplicaram: não apenas a sala de aula, mas também as bibliotecas, os laboratórios, a rádio educativa, teatros, cinemas, salões de festa, pátios, quadras de esportes, refeitórios, ruas e praças. Dentre estes espaços de

aprendizados o governo identificou as possibilidades do uso da rádio educativa para seu projeto educacional. O primeiro registro de atividades referentes ao serviço de rádio educação em Pernambuco foi localizado no acervo do Diário Oficial de Pernambuco, trata-se da alusão às comemorações do cinquentenário da abolição da escravidão a ser realizada pela Escola Normal de Pernambuco. Segundo a seção do Departamento de Educação do Diário do Estado, em referência a data as alunas da instituição ocuparam um quarto da hora da rádio educação para explanarem sobre a data, bem como, sobre a influência africana na linguagem oral brasileira. O programa do Quarto da Hora da Rádio Educação, mantido pelo Departamento de Educação de Pernambuco, que estava subordinado à Secretaria do Interior, era transmitido todos os dias das 16 às 16 horas e 15 minutos. Nas quintas feiras eram exibidos orfeões artísticos dos grupos escolares e nos demais dias da semana eram irradiadas palestras de professores e alunos convidados sobre temas referentes a datas comemorativas e/ou assuntos de interesse do Governo. A portaria nº 36, de 13 de agosto de 1938 definiu que com a finalidade de oferecer uma orientação uniforme a todos os serviços, o diretor do Departamento de Educação estabeleceu que todas as palestras a serem irradiadas no Quarto da Hora da Rádio Educação deveriam ser previamente enviadas, em duplicata, ao Departamento, o qual ficava com uma cópia para a sua coleção, devolvendo ao autor o trabalho original. Maranhão Filho (1991, p.27) explica que Agamenon Magalhães procurou “usar a magia da comunicação para obter um carisma que não possuía”. O Interventor possuía uma coluna diária, “A Nota da Manhã”, em seu jornal Folha da Manhã. O Rádio Clube de Pernambuco (nota-se o uso do artigo masculino por se tratar de um clube de rádio nesse período), recebeu a incumbência – ou imposição – de irradiá-la. Coube ao chefe dos locutores, Abílio de Castro, sua leitura diariamente às nove e meia da noite. Além desse programa, Souza Neto (2005) nos relata a existência do programa de rádio “Conversa Com O Ouvinte”. Nesse programa, ele respondia cartas, perguntas ou dissertava sobre temas de interesse geral. Agamenon sabia que não bastava, apenas, colocar suas mensagens no rádio: era fundamental que elas fossem divulgadas de forma clara e atraente, para conquistar mais facilmente os corações e as mentes dos pernambucanos. Por isso, tal missão não poderia ficar a cargo de qualquer um, mas apenas dos locutores do Rádio Clube. As crônicas do interventor eram lidas por um dos principais artistas da época, Ziul Matos, um dos mais famosos galãs de novelas, narrador e locutor de sucesso, considerado durante décadas a voz mais bonita do rádio pernambucano. Buscava-se um controle social da radiodifusão. Procurava-se a partir da radiodifusão educativa a disseminação da imagem de um Estado realizador. Durante o Estado Novo no Brasil preocupava-se não apenas com os programas, mas também com a forma de convencimento para recriar sensações. **CONCLUSÕES:** As informações indicam que o “Quarto da hora” da rádio representava um período entre programas, durante esses quinze minutos eram irradiadas palestras e cantos orfeônicos. Esses programas eram realizados por professores, alunos e autoridades convidadas que possuíam alguma relação com o tema a ser discutido. Nota-se, que esse modelo de programa voltado para palestras educativas perdurou de 1938 a 1945 com algumas transformações, no entanto, com a continuação de seus fundamentos; bem como se identificou mudanças de nomenclatura ao longo dos anos estudados: quarto da hora; rádio educação; serviço de rádio educação; serviço de rádio educação e teatro escolar; por fim, serviço de teatro, diversões escolares e rádio educação.

Palavras-chave: História da Educação; Estado Novo; Programas de Ensino.

REFERÊNCIAS:

- LEÃO, Karl Schurster. **A guerra como metáfora**: aspectos da propaganda do Estado Novo em Pernambuco (1942-1945). Dissertação. Recife: UFRPE/DLCH, Programa de Pós-Graduação em História Social da cultura regional, 2008.
- MARANHÃO FILHO, Luís. **Memória do Rádio**. Olinda, PE: Jangada, 1991
- NUNES, Clarice. As políticas públicas de educação de Gustavo Capanema no Governo Vargas. BOMENY, Helena (Org.). **Constelação Capanema**: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas; Bragança Paulista: Universidade de São Francisco, 2001.
- PANDOLFI, Dulce C. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**: consolidação e crise de uma elite política. Recife: Massangana, 1984.
- PERNAMBUCO. O Cincoentenário da abolição da escravatura. **Diário do Estado**. Recife, 10 de maio de 1938. Departamento de Educação, p.4. (grafia original)
- SOUZA NETO, José Maria Gomes. **Sonhos de Nabucodonosor**: aspectos da propaganda do Estado Novo pernambucano. Tese. Recife: UFPE/CFCH, Programa de Pós-Graduação em História, 2005.